



Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

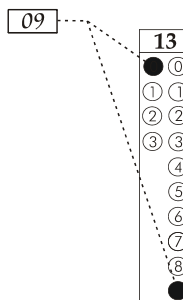
QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam da etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15) e Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
6. Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a este fim.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
10. Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para recebê-lo amanhã, ao término da prova.
11. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o Caderno da Versão Definitiva da Redação.
12. São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – VERÃO 2013

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 2

REDAÇÃO

O texto 1 trata dos fatores que podem contribuir para o sucesso no vestibular. No texto 2, destaca-se um desses fatores, a inteligência como elemento para o sucesso nas áreas pessoal e profissional. Tendo esses textos como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

TEXTO 1

O segredo do vestibular

Para conseguir uma vaga, muitos investem pesado nos estudos. Paula Gabriela Marin Figueira, 16 anos, pretende prestar Medicina. A paulista estuda no tradicional Colégio Bandeirantes, um dos campeões em aprovação no vestibular. (...) Mas, por “garantia”, matriculou-se em um cursinho. “Anoto tudo o que os professores falam durante as aulas, assim gravo melhor as informações”, afirma.

Maira Teresa Lima Pereira, 22 anos, faz cursinho para conseguir uma vaga em Medicina Veterinária. No ano passado, passou para a segunda fase na Universidade Estadual Paulista (Unesp), mas foi reprovada porque errou todas as questões da prova de Matemática. “Este ano eu não vou zerar porque tenho estudado muito mais. Estou mais confiante. Desta vez eu passo”. Maira é mais uma estudante que abdicou das horas de lazer para ficar mais tempo com os livros.

Mas qual é o segredo para passar no vestibular? (...)

O neurologista Ibsen Tadeo Damiani, professor da Santa Casa de São Paulo e secretário da divisão de neurologia da Associação Paulista de Medicina (APM), explica que os vestibulandos têm que assimilar muita informação em um curto período de tempo. E o problema é que muitos dados acabam se perdendo pelo meio do caminho.

“Quando estamos lendo, as informações visuais são transmitidas ao córtex occipital e percorrem um longo caminho até chegar ao lobo temporal”, explica. “No processo, há uma alteração na taxa de disparos químicos entre os neurônios, as células que fazem a comunicação de dados no cérebro. Essa é a memória de curto prazo, que você usa rapidamente e esquece em seguida”.

Isso significa que, para lembrar um dado duas semanas depois de tê-lo captado na mente, é preciso convertê-lo em memória de longo prazo. Esse trabalho fica a cargo do hipocampo, segundo o médico. “Depois que os dados são integrados aos circuitos do cérebro, o hipocampo descansa e quem trabalha é o lobo frontal, estrutura responsável pelo processo de recordação. É ele que traz à tona todas as informações que foram devidamente estocadas”. (...)

Não basta ter um Q.I. elevado e não saber manter a calma

Quem não faz muito esforço para aprender as matérias é Herbert Sollmann, 17 anos, ex-aluno do Programa Objetivo de Incentivo ao Talento (Point), voltado para superdotados. Ele dispensa os simulados do cursinho e garante que não estuda mais que quatro horas por dia.

Durante o tempo em que se dedica aos livros, ouve música e assiste a televisão ao mesmo tempo. “Se eu estudar por muitas horas, esqueço tudo o que li. Por isso, prefiro prestar atenção às aulas porque assim memorizo grande parte das informações”. Sollmann é candidato a uma vaga em Engenharia Mecânica na USP. (...)

O psicólogo Rubens Riveras Valverde constata que a falta de controle emocional explica o fato de o aluno tido como “brilhante” não se dar bem nos exames. Ele acredita que o sucesso no vestibular não é exclusividade do gênio ou do conhecido “CDF”. “A força de vontade faz que muitos adolescentes que não são considerados inteligentes convertam esse sentimento em capacidade de passar em uma prova”, diz.

Do ponto de vista matemático, é praticamente impossível passar no vestibular só chutando

Mas e aquela “fezinha”, conta na hora da prova? (...) O matemático Jorge Oishi, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), não acredita muito nessa história. O especialista calculou para o Terra quais seriam as chances de um candidato que não sabe absolutamente nada passar no vestibular por meio do “chutômetro”, em uma prova de múltipla escolha com cinco alternativas.

“Não importa a alternativa escolhida, a probabilidade de um aluno acertar no chute é de 20 %. Para acertar duas questões, a chance diminui para 4 % ($1/5 \times 1/5 = 1/25$ e $1/25 \times 100$) e, para acertar três, fica ainda mais difícil: 0,8 %”, explica. (...)

Mas a estatística do matemático não é tão pessimista assim. “É claro que, se o candidato chutar apenas algumas questões e souber a maioria, a coisa muda de figura. Ele pode ficar com duas alternativas, o que garante uma probabilidade de 50 % de acerto”, conclui. (...)

Adaptação do texto disponível em <<http://educaterra.terra.com.br/vestibular/2001/10/19/064.htm>>. Acesso em 29/08/2013.

TEXTO 2

O poder da inteligência

Pesquisas revelam que as pessoas com Q.I. elevado têm também inteligência emocional com alto potencial e boas chances de realização pessoal e profissional. Sabe-se agora que o nível de inteligência da humanidade tem aumentado muito. E, segundo os especialistas, existe um arsenal de recursos para expandir a capacidade mental das pessoas, sobretudo a inteligência das crianças.

A Mensa Brasil é o braço brasileiro de um clube internacional, nascido na Inglaterra em 1946, que reúne alguns dos donos dos mais altos quocientes de inteligência (Q.I.) de todo o planeta. Conversar com essa gente é uma experiência que comprova algumas das últimas descobertas feitas pelos cientistas que pesquisam a inteligência e o comportamento humanos.

Essas pessoas tendem a ser mais curiosas, seus interesses abrangem um universo maior e a relação delas com o mundo é mais rica. Há os gênios ranzinzas e os sábios ermitãos, mas tudo indica que estes são exceção à regra. Pelo que a ciência vem reafirmando, o quociente de inteligência medido pelos testes mais tradicionais (aqueles que detectam a capacidade de raciocínio linguístico, matemático e lógico) indica também o potencial da pessoa para se relacionar com os outros e para enfrentar os problemas do dia a dia. Nessa perspectiva, o Q.I. seria um fator importantíssimo para o sucesso. (...)

Adaptação do texto disponível em <http://veja.abril.com.br/270601/p_092.html>. Acesso em 29/08/2013.

GÊNERO TEXTUAL 1 – RESPOSTA ARGUMENTATIVA

Como vestibulando, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta “**Qual o segredo do vestibular: inteligência, esforço ou sorte?**”. Você pode basear-se nas informações dos textos de apoio, mas não deve apresentar cópia deles.

10

15

GÊNERO TEXTUAL 2 – RELATO

Como professor de ensino médio, relate, em até 15 linhas, a experiência de um ex-aluno que foi aprovado no vestibular valendo-se da inteligência, do esforço e da sorte. Para nomear esse aluno, utilize os nomes Margarete ou Gastão.

10

15

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO

O Verbo For

João Ubaldo Ribeiro

Vestibular de verdade era no meu tempo. Já estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em que tudo de bom era no meu tempo; meu e dos outros coroa. (...) O vestibular, é claro, jamais voltará ao que era outrora e talvez até desapareça, mas julgo necessário falar do antigo às novas gerações e lembrá-lo às minhas coevas (ao dicionário outra vez; domingo, dia de exercício).

O vestibular de Direito a que me submeti, na velha Faculdade de Direito da Bahia, tinha só quatro matérias: português, latim, francês ou inglês e sociologia, sendo que esta não constava dos currículos do curso secundário e a gente tinha que se virar por fora. Nada de cruzinhas, múltipla escolha ou matérias que não interessassem diretamente à carreira. Tudo escrito tão ruybarbosianamente quanto possível (...).

Havia provas escritas e orais. (...) Tirava-se o ponto (sorteava-se o assunto) e partia-se para o martírio, insuperável por qualquer esporte radical desta juventude de hoje. A oral de latim era particularmente espetacular, porque se juntava uma multidão, para assistir à performance do saudoso mestre de Direito Romano Evandro Baltazar da Silveira. Franzino, sempre de colete e olhar vulpino (dicionário, dicionário), o mestre não perdoava.

(...)

– Ai, minha barriga! – exclamava ele. – Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha asnice? Que pecados cometi, que ofensas Vos dirigi? Salvai essa alma de alimária. Senhor meu Pai!

Pode-se imaginar o resto do exame. (...)

Comigo, a coisa foi um pouco melhor, eu falava um latinzinho e ele me deu seis, nota do mais alto coturno em seu elenco. (...)

Eu dei *show* de português e inglês. O de português até que foi moleza, em certo sentido. O professor José Lima, de pé e tomando um cafezinho, me dirigiu as seguintes palavras aladas:

– Dou-lhe dez, se o senhor me disser qual é o sujeito da primeira oração do Hino Nacional!

– As margens plácidas – respondi instantaneamente e o mestre quase deixa cair a xicara.

– Por que não é indeterminado, “ouviram, etc.”?

– Porque o “as” de “as margens plácidas” não é craseado. Quem ouviu foram as margens

plácidas. É uma anástrofe, entre as muitas que existem no hino. “Nem teme quem te adora a própria morte”: sujeito: “quem te adora”. Se pusermos na ordem direta...

55 – Chega! – berrou ele. – Dez! Vá para a glória! A Bahia será sempre a Bahia!

Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, que eu fosse professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e me designassem para a banca de português, com prova oral e tudo. (...) Uma bela vez, chegou um sem o menor sinal de nervosismo, muito elegante, paletó, gravata e abotoaduras vistosas. (...) Esse mal sabia ler, mas não perdia a pose.

60 Não acertou a responder nada. Então, eu, carrasco fictício, peguei no texto uma frase em que a palavra “for” tanto podia ser do verbo “ser” quanto do verbo “ir”. Pronto, pensei. Se ele distinguir qual é o verbo, considero-o um gênio, dou quatro, ele passa e seja o que Deus quiser.

70 – Esse “for” aí, que verbo é esse?

(...)

– Verbo for.

– Verbo o quê?

75 – Verbo for.

– Conjugue aí o presente do indicativo desse verbo.

– Eu fonho, tu fões, ele fõe – recitou ele impávido. – Nós fomos, vós fondes, eles fõem.

80 Não, dessa vez ele não passou. Mas, se perseverou, deve ter acabado passando (...), devidamente diplomado, ele deve estar fundo para quebrar. Fões tu? Com quase toda a certeza, não. Eu tampouco fonho. Mas ele fõe.

(Esta crônica, ora adaptada, integra o livro *O conselheiro Come*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000, disponível em <http://releituras.com/joaoubaldo_overbofor.asp>.)

Vocabulário:

Coevas (coevo): tempo passado, passagens retrógradas.

Coturno: elenco dos melhores dentre um grupo.

Vulpino: relativo à raposa; ardiloso; astuto.

Questão 01

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**, considerando o texto de João Ubaldo Ribeiro.

- 01) A reflexão sobre a organização dos fonemas se dá sob a perspectiva da Fonética e da Fonologia. Sob essa perspectiva, pode-se dizer que há, respectivamente, nas formas verbais “chegando (...) cheguei” (linha 2), seis fonemas e oito letras e cinco fonemas e sete letras.
- 02) Ao conjugar o verbo “for”, não existente na língua portuguesa, o candidato o recita, valendo-se de fonemas nasais, “– Eu fonho, tu fões, ele fõe” (linha 78). Na primeira pessoa, esse fonema é representado pelas letras “nh” e, nas segunda e terceira pessoas, pelo sinal gráfico til. Nasalidade que não ocorreria, se o candidato soubesse que “for” corresponde a uma forma verbal do verbo “ir”, por exemplo, cuja conjugação envolve, no tempo correspondente ao do conjugado pelo candidato, fonemas orais: eu vou, tu vais, ele vai.
- 04) Na sequência “eu falava um latinzinho” (linhas 35-36), o autor usa o diminutivo do substantivo “latim”, para dizer que dominava a língua perfeitamente.
- 08) Em “Tirava-se o ponto (sorteava-se o assunto) e partia-se para o martírio” (linhas 18-20), do ponto de vista sintático, há três orações. Nas duas primeiras, os sujeitos são, respectivamente, “o ponto” e “o assunto”, classificados como simples. Na terceira, “partia-se para o martírio”, o sujeito é indeterminado.
- 16) Em “ele me deu seis” (linha 36), o autor emprega o verbo “dar”, que, nessa sequência, é transitivo direto e indireto e, por isso, tem como objeto direto “seis” e indireto “me”.

☐**Questão 02**

Assinale o que for **correto**, após refletir sobre a ortografia, no que diz respeito às notações léxicas, ou aos sinais de acentuação gráfica em palavras do texto de João Ubaldo Ribeiro.

- 01) Em “Já estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em que tudo de bom era no meu tempo” (linhas 1-3), o autor usa o acento grave para indicar crase no “a” porque aí ocorre a contração da preposição “a”, por exigência da locução verbal “estou chegando”, e do artigo definido “a”, admitido pelo substantivo feminino “altura”.
- 02) Em “mas julgo necessário falar do antigo às novas gerações e lembrá-lo às minhas coevas” (linhas 6-7), a indicação da crase se dá por uma questão de estilo, já que, em ambas as ocorrências, ela é facultativa.
- 04) Em “Franzino, sempre de colete e olhar vulpino (dicionário, dicionário)” (linhas 25-26), encontram-se, em destaque, cinco palavras paroxítonas, sendo somente a palavra “dicionário” acentuada graficamente. Isso ocorre porque não levam acento gráfico as paroxítonas terminadas em “o”, como “Franzino”, “vulpino”, e em “e”, como “sempre” e “colete”, contrariamente a “dicionário”, que é uma paroxítona terminada em ditongo crescente.
- 08) As palavras grifadas em “Vos dirigi?” (linhas 31-32) e em “Eu dei show de português e inglês.” (linha 38) são oxítonas. A primeira não leva acento gráfico porque é um verbo na terceira pessoa do singular, enquanto as outras duas levam esse acento porque ambas terminam em “s”.
- 16) As duas palavras grifadas em “Quem ouviu foram as margens plácidas. É uma anástrofe” (linhas 50-51) são acentuadas graficamente, pela mesma razão que “irônico” em “Quis o irônico destino” (linha 57): o acento gráfico ocorre porque essas três palavras são proparoxítonas.

☐

Questão 03

Ao organizar seu texto, João Ubaldo Ribeiro, às vezes, rompe com os princípios que regem as relações de dependência ou de interdependência e de ordem das palavras na frase. Esse rompimento pode influir na concordância, na regência, na colocação e, até, na ampliação do significado das palavras. Essas alterações provocadas intencionalmente são as figuras de linguagem. Sobre essas figuras, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao dizer que tudo era escrito “tão ruybarbosianamente” (linhas 16-17), o autor faz uso, ao mesmo tempo, de uma hipérbole, dado o exagero da comparação subentendida estabelecida com a escrita perfeita de Ruy Barbosa, que gera, por isso, uma metáfora.
- 02) O autor usa uma silepse de gênero, ao construir a frase “partia-se para o martírio, insuperável por qualquer esporte radical desta juventude de hoje” (linhas 19-21).
- 04) Em “Que pecados cometi, que ofensas Vos dirigi?” (linhas 31-32), verifica-se uma elipse do sujeito, em ambos os verbos.
- 08) Em “Fôes tu? Com quase toda a certeza, não. Eu tampouco fonho. Mas ele fõe.” (linhas 83-84), o autor vale-se da ironia, pois a sua intenção era criticar o candidato.
- 16) “As margens plácidas” (linha 44) é uma “anástrofe” (linha 51), argumenta o autor, ao defender a sua resposta. Isso se deve ao fato de o sujeito, na oração “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”, vir em ordem inversa, ou seja, depois do predicado. Assim, pode-se dizer que também ocorre anástrofe do sujeito em “exclamava ele.” (linha 29) e em “Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha asnice?” (linhas 30-31).

☐**Questão 04**

A partir da leitura do texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) No texto, quem fala é o autor João Ubaldo Ribeiro, reportando-se a duas fases de sua vida: a de vestibulando, candidato a uma vaga no curso de Direito, e a de professor da Escola de Administração. Ambas foram vivenciadas na Bahia.
- 02) Como professor de português que foi, mesmo sendo formado em Direito, João Ubaldo Ribeiro manteve-se fiel ao modelo de examinador com que se deparou ao prestar vestibular, uma vez que, tal como José Lima, que lhe dirigiu “palavras aladas” (linha 41), ou seja, soltas e descontextualizadas, fez o mesmo, quando perguntou: “Esse ‘for’ aí, que verbo é esse?” (linha 71).
- 04) A prova oral de português, segundo o texto, aos moldes da realizada no tempo de João Ubaldo Ribeiro, é muito importante, pois elimina o nervosismo ocasionado pela prova escrita.
- 08) Ao conjugar o verbo “for”, o candidato examinado por João Ubaldo Ribeiro demonstrou, assim como o autor ao responder qual o sujeito da primeira oração do Hino Nacional, conhecer profundamente a gramática normativa da norma padrão da língua portuguesa.
- 16) A justificativa dada por João Ubaldo Ribeiro, para considerar “As margens plácidas” (linha 44) sujeito da primeira oração do Hino Nacional, reside no fato de o “as” não ser craseado. Isso nos leva a aceitar que, nesse registro, o “as” é um artigo definido flexionado no feminino plural, concordando com “margens”.

☐

Questão 05

Sobre o texto **O Verbo For**, assinale o que for **correto**.

- 01) João Ubaldo Ribeiro, autor do texto, considera que vestibular de verdade era o do seu tempo, porque o processo de sorteio do assunto deixava os candidatos mais tranquilos e, com isso, era mais eficiente para selecionar os melhores alunos, como o foi, um dia, o candidato que conjugou o verbo “for”.
- 02) O tempo a que João Ubaldo Ribeiro se refere em “meu tempo” (linha 1) é aquele em que o autor se submeteu ao “vestibular de Direito (...)”, na velha Faculdade de Direito da Bahia” (linhas 9-10).
- 04) Para o autor, o vestibular de hoje deveria voltar ao que era, compondo-se apenas de “quatro matérias: português, latim, francês ou inglês e sociologia” (linhas 11-12).
- 08) O latim, disciplina exigida nos antigos concursos vestibulares, era espetacular, pois, por ser uma prova oral, tornava-se muito mais fácil para o candidato.
- 16) A prova de português a que se submeteu João Ubaldo Ribeiro no vestibular de Direito, segundo ele, “até que foi moleza” (linha 39), pois, ao responder corretamente qual era o sujeito da primeira oração do Hino Nacional, o professor José Lima deu-lhe nota dez.

☐**Questão 06**

Assinale o que for **correto**, segundo o texto **O Verbo For**.

- 01) A forma verbal “havia”, em “Havia provas escritas e orais” (linha 18), inadequadamente está no singular, pois deveria concordar no plural com o sujeito “provas escritas e orais”.
- 02) O uso do travessão em “– Dou-lhe dez” (linha 42), “– As margens plácidas” (linha 44), “– Por que não é indeterminado” (linha 47), “– Porque o ‘as’ de ‘as margens plácidas’ não é craseado” (linhas 49-50) e “– Chega!” (linha 55) marca, na língua escrita, a troca de turno entre a fala das personagens, professor José Lima e João Ubaldo Ribeiro.
- 04) Por meio da afirmação “Nada de cruzinhas, múltipla escolha” (linhas 14-15), é possível entender que as provas do vestibular a que se submeteu não se aproximavam dos formatos de provas objetivas dos vestibulares destinados às novas gerações.
- 08) No texto, o uso do ponto de interrogação em “Verbo o quê?” (linha 74) introduz uma pergunta direta que, no contexto, permite compreender também uma surpresa.
- 16) Em “ele deve estar fundo para quebrar” (linhas 82-83), o autor admite que errou e deveria ter aprovado o aluno, graças à sua criatividade.

☐**Questão 07**

Assinale o que for **correto**, segundo o texto **O Verbo For**.

- 01) Há um aposto em “saudoso mestre de Direito Romano Evandro Baltazar da Silveira” (linhas 24-25), expresso no substantivo próprio que está sublinhado.
- 02) A palavra sublinhada em “até que foi moleza” (linha 39) é, morfologicamente, um adjetivo porque, na oração em que se insere, exerce, sintaticamente, a função de objeto indireto.
- 04) Em “que ofensas Vos dirigi?” (linhas 31-32), “Vos” é, morfologicamente, um pronome pessoal do caso reto, pois, nessa oração, exerce a função de sujeito, uma vez que se refere a Deus.
- 08) “Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, que eu fosse professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia” (linhas 57-59) é um período composto por subordinação, com duas orações, das quais a principal é “Quis o irônico destino, uns anos mais tarde”.
- 16) Em “chegou um sem o menor sinal de nervosismo” (linhas 61-62), sintaticamente “um” é o sujeito, função que atribui a essa palavra, nesse contexto, a classificação de substantivo.

☐**Questão 08**

Sobre as funções de linguagem presentes no texto de João Ubaldo Ribeiro, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Em “Havia provas escritas e orais” (linha 18), evidencia-se a função poética de linguagem, marcada expressamente pelo registro do substantivo “provas”.
- 02) Em “Ai, minha barriga!” (linha 29), tem-se a função emotiva da linguagem, expressa pela interjeição “Ai” e pelo pronome possessivo “minha”.
- 04) Em “Chega! – berrou ele.” (linha 55), há a função conativa ou apelativa da linguagem, expressa no imperativo da forma verbal “Chega!”, reafirmada pelo ponto de exclamação que revela uma ordem do professor “José Lima” (linha 40) ao candidato João Ubaldo Ribeiro.
- 08) Há uso da função metalinguística de linguagem, devido ao uso de figuras de linguagem, na sequência “peguei no texto uma frase” (linha 66).
- 16) A função referencial da linguagem perpassa todo o texto, centrada no assunto “vestibular”.

☐

Questão 09

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**, de acordo com os usos da língua no texto **O Verbo For**.

- 01) O autor, quando traz para o seu texto referências ao Hino Nacional (linhas 42-54), dialoga com aquele texto. A essa estratégia textual dá-se o nome de intertextualidade.
- 02) Para organizar sintaticamente o seu texto, o autor, além de outras estratégias de ligação, estabelece elos entre as palavras, as orações e os períodos, por meio de preposições (como “de”, em “Faculdade de Direito da Bahia”, linha 10) e de conjunções (como “porque”, em “era particularmente espetacular, porque se juntava uma multidão”, linhas 21-23, e “então”, em “Então, eu, carrasco fictício”, linhas 65-66).
- 04) João Ubaldo Ribeiro usou o pronome “esta” (linha 12), para retomar “sociologia” (linha 12), que o antecede, considerando a sua proximidade com a palavra, especificando-a dentre as outras matérias.
- 08) Na linha 80, o “mas” marca a oposição entre duas unidades sintáticas.
- 16) Ao usar a palavra “coturno”, em “nota do mais alto coturno em seu elenco” (linhas 36-37), João Ubaldo Ribeiro faz uso da variedade coloquial da língua portuguesa escrita.

☐**Questão 10**

Na organização do seu texto, João Ubaldo Ribeiro realiza escolhas de palavras e de sinais de pontuação coerentes com as suas intenções na interação com os seus leitores. Sobre os recursos semântico-sintáticos e morfológicos e os sinais de pontuação que dão progressão ao texto, assinale o que for **correto**.

- 01) O título do texto remete o leitor à sequência “Deus, oh Deus, que fiz eu para ouvir tamanha asnice?” (linhas 30-31).
- 02) Em “A oral de latim era particularmente espetacular” (linhas 21-22), o autor omite a palavra “prova”, compreendida pelo leitor no uso de “A”, uma vez que há a retomada do explícito em “Havia provas escritas e orais” (linha 18).
- 04) A intenção do autor é falar do antigo vestibular de português às novas gerações. Vale-se, pois, de estratégias para manter e progredir essa referência, como: põe em foco o objeto em “Vestibular de verdade” (linha 1); mantém o objeto com a retomada, pela repetição do substantivo, em “O vestibular, é claro, jamais voltará ao que era outrora” (linhas 4-5) e em “O vestibular de Direito a que me submeti” (linha 9).
- 08) Em “Não, dessa vez ele não passou” (linha 80), o autor, ao fazer uso do pronome demonstrativo “essa”, remete o leitor ao vestibular em cuja prova de português o candidato conjugou o verbo “for”, situação relatada anteriormente no texto; além disso, retoma – ao mesmo tempo em que remete –, por meio do pronome pessoal do caso reto “ele”, o sujeito “um” (linha 62) que “Não acertou a responder nada” (linha 65), subentendido, nesta oração, na desinência da forma verbal “acertou”.
- 16) Em “Mas, se perseverou, deve ter acabado passando” (linhas 80-81), o uso das vírgulas se justifica por marcar o início e o término de uma oração subordinada condicional.

☐

LITTERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Assinale o que for **correto** sobre *Iracema* e sobre seu autor, José de Alencar.

- 01) Exemplar do romance indianista, *Iracema* apresenta características marcantes desse tipo de produção literária, tal como o destaque dado à natureza, ou a apresentação do indígena como protagonista, ainda que essa apresentação seja idealizada.
- 02) Em *Iracema*, o nascimento de Moacir, filho da personagem-título e de Martim, representa a fusão do povo brasileiro e do europeu. Todavia o significado do nome da criança, “filho da dor”, aponta para as dificuldades inerentes a semelhante fusão.
- 04) No final do romance, a adoção por parte de Martim de um nome indígena, bem como seu ato de renegar sua origem europeia representam uma visão recorrente na obra de Alencar, segundo a qual, na fusão dos povos, o elemento autóctone assume, ao fim, a posição preponderante.
- 08) Em função da valorização do elemento nacional, *Iracema* constitui um exemplo de como a proposta do indianismo brasileiro afastou-se de qualquer modelo europeu, uma vez que a recuperação de um ancestral mítico e formador não encontra paralelo em literatura alguma da Europa.
- 16) No que concerne ao foco narrativo, o fato de *Iracema* apresentar uma narrativa somente em primeira pessoa (toda a história é contada a partir do ponto de vista da personagem Moacir, já velho) destaca a subjetividade romântica que perpassa toda a obra de Alencar.

☐

Questão 12

Assinale o que for **correto** sobre o Pré-modernismo no Brasil e sobre seus principais autores.

- 01) Ao contrário do que o nome do movimento pode sugerir, o Pré-Modernismo não precede imediatamente o Modernismo em termos cronológicos, uma vez que seus principais autores produziram suas obras na terceira e na quarta décadas do século XIX.
- 02) Euclides da Cunha, em sua obra *Os sertões*, trata do conflito de Canudos e, para além da representação do embate entre as tropas do governo e os partidários de Antônio Conselheiro, traz um rico painel das dificuldades do povo sertanejo do Nordeste.
- 04) Na obra de Lima Barreto, o Pré-Modernismo brasileiro encontrou terreno fértil para a representação dos subúrbios cariocas, com os dramas de seus habitantes colocados em destaque. Além disso, temas como o racismo e o preconceito não escaparam ao olhar crítico de sua produção literária.
- 08) Uma das obras mais ricas do Pré-Modernismo no Brasil é a de Monteiro Lobato. Embora muito conhecido por sua produção no âmbito da literatura infantil, o autor também esteve atento às questões decorrentes da decadência cafeeira, o que se traduziu em livros que tratam das cidades do interior paulista e de suas mazelas decorrentes dessa decadência.
- 16) Um fato marcante relacionado a autores do Pré-Modernismo brasileiro foi a participação direta de Monteiro Lobato nos primeiros momentos do Modernismo no Brasil. Embora com idade bastante avançada, Lobato apoiou os jovens modernistas, sendo, inclusive, homenageado na Semana de Arte Moderna de 1922.

☐

Questão 13

Assinale o que for **correto** em relação a *Dom Casmurro* e a seu autor, Machado de Assis.

- 01) Machado de Assis é considerado um dos maiores ficcionistas brasileiros. Embora tenha escrito romances grandiosos, como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, suas demais obras, marcadas por traços do subjetivismo romântico, não alcançaram maturidade estética e permanecem esquecidas pela crítica e pelo público.
- 02) No capítulo II de *Dom Casmurro*, o narrador, ao afirmar que seu fim “evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência”, justifica a construção de uma casa no Engenho Novo, semelhante àquela em que passou a infância em Matacavalos, e também a escritura do romance, com o qual pretendia resgatar, no relato do passado, sua adolescência. Essas atitudes são vistas como tentativas de realização de seus objetivos.
- 04) Os capítulos XXXII e CXXIII recebem o mesmo título – “Olhos de ressaca”. Ambos referem-se ao caráter misterioso e à força do olhar de Capitu, “que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca”. Na segunda referência, mais do que mistério, os olhos da personagem, “grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse também tragar o nadador da manhã”, revelam sua determinação em confessar o adultério a Bentinho e a Sancha, esposa de Escobar.
- 08) Em *Dom Casmurro*, Bentinho, retrocedendo no tempo, relata a José Dias, o narrador do romance, como deixou de cumprir sua vocação sacerdotal e a promessa que fizera ao pai de entrar para o seminário, para se casar com Capitu, embora soubesse que, desde criança, ela era apaixonada por Escobar.
- 16) A construção da narrativa em *Dom Casmurro* revela a preocupação do narrador com a análise das personagens, à medida que procura compreender a natureza delas, como se pode observar no fragmento do capítulo final: “O resto é saber se a Capitu da Praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente”.

☐**Questão 14**

Assinale o que for **correto** sobre os sermões “Da sexagésima”, “Pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda” e “Do bom ladrão”, bem como sobre seu autor, o Padre Antônio Vieira.

- 01) O Padre Vieira, por meio de seus sermões, representou um dos aspectos mais emblemáticos do Barroco na literatura: a tentativa, a partir da doutrina católica, de colocar o homem no centro de todas as coisas, defendendo o antropocentrismo em consonância com o pensamento do século XIV.
- 02) No “Sermão do bom ladrão”, no qual se encontra a célebre passagem do encontro de Alexandre Magno com um pirata, Vieira leva a cabo uma contundente crítica àqueles que tiram proveito de uma posição de influência para enriquecer de maneira desonesta, como no caso do roubo.
- 04) O “Sermão da sexagésima”, cujo título faz referência à sexagésima capela fundada no Brasil (local onde o sermão foi pregado pela primeira vez), constitui um dos raros momentos de euforia na produção de Vieira, uma vez que destaca o caráter promissor da Igreja na colônia, tendo em vista sua disseminação no território brasileiro.
- 08) No “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda”, obra da maturidade de Vieira, percebe-se, pelo tom ameno e conciliatório que se traduz no tom harmonioso do sermão (no qual qualquer impulso belicoso surge atenuado por uma defesa do diálogo entre as nações), uma antecipação das tendências do Arcadismo.
- 16) A meticulosa construção dos sermões de Vieira, com um raciocínio cuidadosamente desenvolvido por meio de figuras de linguagem como metáforas, analogias ou hipérboles, capaz de seduzir por meio de sua elaboração intelectual e de seu conteúdo, representa uma das principais correntes do Barroco: o conceptismo.

☐

Assinale o que for **correto** a respeito do poema “Sinfonias do ocaso” e de seu autor, Cruz e Sousa.

Musselinosas como brumas diurnas
Descem do ocaso as sombras harmoniosas,
Sombras veladas e musselinosas
Para as profundas solidões noturnas.

Sacrários virgens, sacrossantas urnas,
Os céus resplendem de sidéreas rosas,
Da Lua e das Estrelas majestosas
Iluminando a escuridão das furnas.

Ah! por estes sinfônicos ocasos
A terra exala aromas de áureos vasos,
Incensos de turíbulos divinos.

Os plenilúnios mórbidos vaporam...
E como que no Azul plangem e choram
Cítaras, harpas, bandolins, violinos...
(*Broquéis*)

Vocabulário:

Musselinosas: transparentes, como o tecido chamado “musselina”.

Sidéreas: celestiais.

Furnas: cavernas.

Turíbulos: vasos onde se queimam incensos.

Plenilúnios: referente à lua cheia.

- 01) O poema, em forma de soneto e com predomínio de versos decassílabos, aponta para um aspecto em comum com os parnasianos na obra de Cruz e Sousa. O tema, porém, mostra-se totalmente simbolista, uma vez que contempla imagens e sensações que evocam sombras crepusculares, estados oníricos e espaços etéreos.
- 02) Os versos “Musselinosas como brumas diurnas”, “Sombras veladas e musselinosas” e “Os plenilúnios mórbidos vaporam” acentuam uma característica própria do Simbolismo, ou seja, a reação contra o subjetivismo exagerado do Romantismo. Nesse sentido, os versos enfatizam a objetividade dos fatos e, rejeitando a alusão, resultam em um poema marcado pelo exercício estéril da arte pela arte.
- 04) Os versos do poema revelam intensa musicalidade, não só pelo emprego de termos como cítaras, harpas, bandolins e violinos, mas, sobretudo, por sua camada sonora, composta por aliterações (“Sacrários virgens, sacrossantas urnas”), assonâncias (“do ocaso as sombras harmoniosas”), repetições de palavras (“musselinosas”) e de ideias em versos diferentes (“musselinosas como brumas diurnas” / “sombras veladas e musselinosas”).

08) O poema pode ser considerado uma perfeita realização simbolista em razão da utilização de imagens que veiculam uma visão intuitiva e obscura da realidade, bem como pela exploração do sistema sensorial – tato, visão, paladar, olfato e audição. Para expressar essas impensáveis combinações entre diferentes órgãos do sentido, o eu-poético tem como recurso a sinestesia, como se pode ver no verso “Sombras veladas e musselinosas”, que acentua a correspondência entre sensações visuais e táteis.

16) O poema sintetiza as intensas emoções do eu-poético diante do pôr do sol, criando, com o recurso de uma linguagem mais densa, que explora sensações vagas, um cenário mais misterioso e fluido do que real, como se pode perceber pelos versos: “Ah! por estes sinfônicos ocasos/ A terra exala aromas de áureos vasos/ Incensos de turíbulos divinos”.



ESPAÑHOL

“Aún acaricio las zapatillas de puntas”

Elsa Fernández-Santos

Alicia Alonso (La Habana-1920) aterriza en España con una nueva gira del Ballet Nacional de Cuba. La bailarina celebrará, en noviembre, el 70.º aniversario de su legendaria ‘Giselle’.

Es inevitable un eufemismo a la hora de preguntarle a Alonso por su salud. ¿De verdad le apetecía esta gira? ¿No está ya muy cansada? Como era de esperar, la simple duda ofende. “Yo soy la directora, la responsable. Para lo bueno y para lo malo”, zanja.

Acompañada de Pedro Simón, su atento esposo, director del Museo Nacional de la Danza, Alonso celebrará en España, en noviembre, el 70.º aniversario de su *Giselle*, estrenada en Nueva York en 1943. La historia, ya legendaria, roza el folletín: la primera bailarina del Metropolitan Opera House enfermó y Alonso la sustituyó. La joven cubana aprovechó su oportunidad y Antón Dolin, su pareja en aquella *Giselle*, enloqueció con su nueva *partenaire*. Había nacido, no hace falta decirlo, una estrella.

“Yo hacía maldades en el escenario, cosas imprevistas. Cuando bailaba era algo que me encantaba”, explica al referirse al humor que según ella esconde, por ejemplo, *Coppélia*, coreografía que hoy mantiene las esencias clásicas que ella aprendió de sus maestros rusos. “Si mis bailarinas hacen maldades yo las regaño, porque hay que tener mucha disciplina y jamás perder el estilo. Pero a mí me costaba mucho tomarme todo en serio y siempre, siempre, me divertía por dentro”.

Es recomendable no perder de vista ese sentido del humor al contemplar a Alicia Alonso. Arreglada y maquillada como una gloria del pasado pero capaz de darle sentido con sus movimientos gatunos a la dispar colección de anillos que adornan sus enormes y elegantes manos. Delicada pero temible, Alonso juega con su personaje y con su ceguera con tanta coquetería que cuesta imaginar lo que debía de ser esta mujer en plenas facultades físicas.

Muy joven, los médicos le advirtieron que tenía que elegir entre el ballet y sus ojos. Y ella escogió. “Yo ya no bailo físicamente en escena pero sigo bailando en mi cabeza. Todavía acaricio las zapatillas de punta. Me las pongo, para susto de todos, y las acaricio...”, asegura abriendo y cerrando los dedos como un abanico que apunta a

sus pies.

Curiosamente esta historia de amor loco nació en el sur de España, en Jerez, durante un viaje con sus padres, cuando tenía 9 años. Volver a Andalucía, como pretende en esta nueva gira del Ballet Nacional de Cuba, es para ella un sueño. “Lo primero que aprendí fue la danza española. Castañuelas y sevillanas. Precioso, pero no para mí. El ballet me ha tenido demasiado ocupada toda mi vida”.

Disciplina militar (le venía de sangre) y una ambición sin caretas: Alonso se jacta de haber desterrado el prejuicio de que los “latinos” son solo buenos bailarines de folclore: “Yo le he sacado el complejo a Latinoamérica”.

Sobre el secreto de su innegable fortaleza quizá basta un consejo final, dedicado a los gobernantes que no aprecian las propiedades de la cultura: “Una lástima, porque el ser humano la necesita para vivir y para soñar. El ser humano se alimenta de fantasía: ballet, música, pintura... no hay mejor estímulo para la vida. Ese es mi modo de ver y sentir”.

(Adaptación del texto disponible en http://cultura.elpais.com/cultura/2013/09/03/actualidad/1378231643_138673.html). Acceso el 4/9/2013.)

Questão 16

De acuerdo con los aspectos léxicos de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) “le apetecía esta gira” (líneas 2-3) corresponde a “tenía ganas de hacer ese viaje artístico”.
- 02) “Alonso juega con su personaje (...) con tanta coquetería” (líneas 35-36) equivale a decir que “la bailarina juega con su personaje de modo coqueto”.
- 04) “eufemismo” (línea 1) es palabra que se refiere a “hembra” y “femenino”.
- 08) La forma “zanja” (línea 6) equivale al verbo “zanjar” que significa “poner fin a desacuerdos o discordias”.
- 16) En “se jacta” (línea 57) se conjuga el verbo “jactarse” que significa “alabarse, alardear”.



Questão 17

De acuerdo con aspectos gramaticales de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) “Todavía” (línea 42) es un falso amigo, pues es un adverbio de tiempo que significa lo mismo que “aún”.
- 02) El numeral cardinal “70.” (línea 9) se lee como “sexagésimo”.
- 04) El artículo definido masculino singular “lo” de la expresión “lo bueno” (línea 5) acompaña un sustantivo.
- 08) El heterogénico “sangre” (línea 56) tiene el mismo género, en castellano, de “leche” y “sal”.
- 16) El plural del sustantivo “bailarines” (línea 59) se forma a partir del singular “bailarina”.

☐**Questão 18**

A partir de la lectura atenta del texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La vida profesional de la bailarina clásica cubana comprueba que los latinos suelen ser bailarines expertos exclusivamente en danzas folclóricas.
- 02) La disciplina con que lleva su profesión de bailarina clásica se debe a herencia familiar, gracias a su ascendencia militar.
- 04) La pasión de Alicia Alonso por la danza empieza en temprana edad, cuando su familia visita Jerez, una ciudad de Andalucía.
- 08) La oportunidad artística de la bailarina cubana se da en Europa, por una enfermedad imprevista de la primera bailarina.
- 16) El actual marido de la bailarina, Antón Dolin, acompaña a su esposa en las giras debido a su ceguera.

☐**Questão 19**

De acuerdo con los aspectos gramaticales y léxicos, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) “Si mis bailarinas hacen maldades yo las regaño” (líneas 23-24) corresponde a “toda vez que las danzarinas mías hacen algo no previsto yo las reprocho”.
- 02) “a la dispar” (línea 33) es una expresión formada de preposición y artículo y significa “desigual”.
- 04) Las formas verbales “le apetecía” (líneas 2-3) y “me encantaba” (líneas 19-20) siguen la misma estructura del verbo gustar.
- 08) En “Me las pongo, para susto de todos” (líneas 43-44), las formas subrayadas son pronombres tónicos que siguen el orden: complemento indirecto + complemento directo.
- 16) En “Yo le he sacado el complejo a Latinoamérica” (líneas 59-60), el pronombre complemento “le” hace referencia a “Latinoamérica”.

☐**Questão 20**

De acuerdo con el texto, es **correcto** decir que

- 01) “mantiene” (línea 22), “aprendió” (línea 23) y “movimientos” (línea 33) son verbos que sufren diptongación.
- 02) “jamás” (línea 25) y “quizá” (línea 62) son adverbios de negación y de duda respectivamente.
- 04) las formas “primera” (línea 12) y “según” (línea 21) son numerales ordinales, siendo el último apocopado frente a sustantivos masculinos.
- 08) “su salud” (línea 2), “mi cabeza” (línea 42), “ese sentido” (líneas 29-30) son pronombres posesivos o formas átonas apocopadas.
- 16) “Yo hacía maldades en el escenario, cosas imprevistas” (líneas 18-19) y “El ser humano se alimenta de fantasía” (líneas 65-66) son oraciones que remiten al estilo directo.

☐

FRANCÊS

VRAI ou FAUX – Vérités et mythes de São Paulo!

Marie-Gabrielle Bardet

5 Comme toutes les grandes villes de la planète, São Paulo accumule légendes et mythes, curiosités et anachronismes. Et les langues ont tendance à se délier encore plus les soirs de “happy hour” autour d’une “loura gelada”... Des crocodiles dans le Rio Tietê et un couple de paresseux dans le Parc da Luz? La ville envahie par les rats? Comment séparer le vrai du faux? Lepetitjournal.com a sélectionné les rumeurs les plus bizarres et les affirmations les plus absurdes et est maintenant en mesure de vous donner les réponses correctes.

Il existe des gratte-ciels sans 13ème étage?

15 **VRAI** – La chose est commune à New York où la superstition est plus ancrée, mais de fait, à São Paulo, certains immeubles ont choisi de “sauter” le 13ème étage, qui devient alors 14ème. C’est le cas du siège de la Banque Safra sur l’Avenue Paulista (1988), de la Tour Nord du Centro Empresarial Nações Unidas sur la Marginal Pinheiros (1999) et du Novotel Jaguará, en centre-ville, refait en 2004.

On trouve des crocodiles dans le Rio Tietê?

25 **FAUX** – Bien que dans les années 80 on ait effectivement repêché trois crocodiles (abandonnés par des éleveurs particuliers), actuellement, le taux d’oxygène du fleuve – dans sa portion urbaine – est près de zéro et la visibilité, quasi nulle. Les reptiles amphibiens seraient donc bien incapables de survivre dans ses eaux. En revanche, “capivaras” et hérons font leur apparition de temps en temps.

Il est interdit aux couples de s’embrasser en public au Bar Léo?

35 **VRAI** – Situé depuis 1940 au coin des rues Aurora et Andradas, en centre-ville, l’établissement ne permettait même pas l’entrée de femmes seules jusque dans les années 70. A notre époque, il est toujours interdit aux couples de s’embrasser en public. Le gérant de la maison, João Dantas, justifie: “Vous comprenez, ça commence par un effleurement des lèvres et puis ça dégénère vite.”

L’immeuble du Terraço Itália est le plus haut de São Paulo?

45 **FAUX** – Le plus haut est l’édifice Mirante do Vale – plus connu sous le nom de Palais Zarrar –, qui domine l’Avenue Prestes Maia du haut de ses 170 m répartis sur 50 étages. Le Terraço Itália, lui, ne compte que 160 m de haut et 42 étages, mais comme il se trouve situé sur un terrain plus haut, l’erreur est vite faite.

La ville de São Paulo est littéralement envahie par les rats?

55 **VRAI** – On ne les voit pourtant jamais, mais ils sont bien là! Il y aurait en effet 15 fois plus de rats que d’êtres humains à São Paulo *intra muros* (160 millions de rats contre 11 millions de personnes en 2005). A New York, la proportion serait de 7 rongeurs par personne; à Londres, de 3 et à Paris, de 5. Souvenez-vous de Ratatouille (...)

5.000 anneaux de canettes de bière = 1 chaise-roulante?

60 **FAUX** – Même si São Paulo détient le record mondial de recyclage de canettes de bière, le profit va aux “catadores de lixo” (les ramasseurs de déchets) qui vendent le tout au kilo. En revanche, il est vrai qu’en Norvège, à Oslo, cette même quantité en aluminium équivaut à un chien-guide d’aveugles.

(Adaptation du texte disponible sur <<http://www.lepetitjournal.com/sao-paulo/societe/76699-vrai-ou-faux-verites-et-mythes-de-sao-paulo-12>>.)

Questão 16

À partir de la lecture du texte, on peut affirmer qu’il parle
01) des reptiles amphibiens qui vivent dans les eaux du Rio Tietê.
02) de l’interdiction d’animaux dans certains immeubles à São Paulo et à New York.
04) des histoires, des mythes et des curiosités qu’accumule la ville de São Paulo.
08) de ce qui est vrai et de ce qui ne l’est pas sur la ville de São Paulo.
16) des plus hauts immeubles du monde.

☐

Questão 17

À propos de la ville de São Paulo, à partir de la lecture du texte, choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s).

- 01) Parmi les grandes villes de la planète, São Paulo est la plus connue à cause des crocodiles qui vivent dans le Rio Tietê.
- 02) Il est interdit aux couples de s'embrasser au Bar Léo.
- 04) Les soirées à São Paulo sont beaucoup plus animées que dans les autres villes brésiliennes.
- 08) À São Paulo, ainsi que dans d'autres grandes villes de la planète, les légendes urbaines font partie de la vie quotidienne.
- 16) Le taux d'oxygène et la visibilité du fleuve Tietê sont dans une situation critique dans le périmètre urbain.

☐**Questão 18**

Choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s), à partir de la lecture du deuxième au cinquième paragraphe (lignes 13-32).

- 01) Sur l'Avenue Paulista, les immeubles n'ont pas de treizième étage.
- 02) Les crocodiles sont fréquemment vus dans le Rio Tietê.
- 04) À New York, la population est plus superstitieuse que celle de São Paulo.
- 08) Pendant les années 80, on élevait des crocodiles au bord du Rio Tietê.
- 16) L'édifice de la banque Safra, sur l'Avenue Paulista, n'a pas de treizième étage.

☐**Questão 19**

En considérant l'aspect sémantique des mots, choisissez la/les **bonne(s)** réponse(s).

- 01) "des gratte-ciels" (ligne 13) sont des immeubles à plusieurs étages.
- 02) Les "hérons" (ligne 31) sont des animaux.
- 04) "se délier" (ligne 4) est synonyme de "s'attacher".
- 08) Des "canettes de bière" (ligne 65) sont des boîtes métalliques qui contiennent de la bière.
- 16) La "chaise-roulante" (lignes 62-63) est destinée aux personnes à mobilité réduite ou paralysées.

☐**Questão 20**

À partir de la lecture de l'extrait "On ne les voit pourtant jamais, mais ils sont bien là!" (lignes 55-56), le mot souligné se rapporte

- 01) aux rats.
- 02) à la ville de São Paulo.
- 04) aux êtres humains.
- 08) aux personnes.
- 16) à la ville de New York.

☐

Chocolate craving comes from total sensory pleasure

By Philippa Roxby

For most of us, chocolate is a guilty pleasure. We crave it because it tastes wonderful and sweet – although we know we should really be stretching for the fruit bowl.

5 The British are particularly fond of chocolate. Research shows that, on average, Britons enjoy about 11 kg of chocolate a year, making the UK one of the biggest consumers of chocolate in the world. Only the Swiss and Germans eat more. But
10 a recent study suggests that chocolate cravings are not a modern phenomenon. In fact, chocoholism may date back to the 18th Century and beyond.

Cacao beans, which are the basic component of chocolate, were roasted, ground and drunk with water by the Mayans from around 2,000 years ago. In the 14th Century, the Aztecs concocted chocolate drinks with flavourings and used the beans to treat a number of common ailments. Then in the late 1700s in Mexico, a young doctor started seeing chocolate as harmful, rather than medicinal. He blamed an increase in hysteria among women and nuns in several cities on their excessive consumption of chocolate. Was this actually an extreme form of chocolate craving?

25 According to a paper presented at the International Congress on the History of Science, Technology and Medicine at the University of Manchester this weekend, cacao was very popular at the time and could be served hot or cold for medicinal or pleasure purposes. Nuns were particularly privileged, says author Dr Mauricio Menchero, and they “were able to have as much chocolate as they wished for regardless of costs”. Even a sharp rise in the price of chocolate did not affect consumption levels in convents, he says. So when new laws were brought in which forced nuns to do away with personal servants and make their own food and drinks, their intake of cacao was “greatly diminished” and they were afflicted by hysterical attacks.
40 (...)

The bitter, dark chocolate eaten by the nuns is nothing like the sugary, flavoured milk chocolate which is popular today – but the reaction is understandable. Many people would claim to crave chocolate and enjoy the feeling that eating it induces. The key to this may be a chemical called anandamide, which is similar to the compounds released when cannabis is taken. Anandamide is released in small quantities when we eat chocolate and it creates a relaxing feeling.
50

Prof Philip Wilson, author of *Chocolate as Medicine – A Quest over the Centuries*, says what lies behind the aphrodisiac qualities of chocolate is still to be answered. “It’s difficult to tease apart which chemicals may be contributing to which psychological functions. There are over 500 chemicals in consumer chocolate products, so there’s a lifetime of chemical analysis still to be done”, says Prof Wilson. His hunch is that the “almost seductive” texture of chocolate is as important as its ingredients.

Dr Barry Smith, director of the Centre for the Study of the Senses at Birkbeck University of London, agrees. He says the combination of the smoothness and creaminess of chocolate in the mouth, the sweetness of the taste and the smell of it before it even hits the taste buds make chocolate-eating a hugely pleasurable experience.
65 As for whether chocolate can actually improve our mood, there is limited evidence according to neuroscientists. But millions of women (and nuns) can’t be wrong, can they?
70

Texto adaptado. Disponível em <<http://www.bbc.co.uk/news/health-23449795>>. Acesso em 01/08/2013.)

Questão 16

Choose the alternative(s) in which the information about the verb(s) extracted from the text is **correct**.

- 01) The verb in “The British are particularly” (line 5) is in the plural because “The British” refers to British “people”.
- 02) The underlined verbs in “were roasted, ground and drunk” (line 14) are irregular verbs in the past.
- 04) The verb “started”, in “a young doctor started seeing chocolate as harmful” (lines 19-20), could have been followed by the infinitive with no change in meaning.
- 08) The phrasal verb “do away with” (line 37) means “have a greater number”.
- 16) In the extract “But millions of women (and nuns) can’t be wrong, can they?” (lines 72-73), the underlined words are an example of question tag – a phrase that you add to the end of a sentence to check if somebody agrees with you.

☐

Questão 17

According to the text, choose the alternative(s) in which the information about chocolate is **correct**.

- 01) In the past, it had the same flavour and colour of the chocolate consumed nowadays.
- 02) Its composition as well as its consistency may be the explanation for its aphrodisiac properties.
- 04) It was greatly consumed in convents because it was one of their main vitamin sources.
- 08) Its eating experience involves two different human senses when it combines texture, flavour and smell.
- 16) Its influence on the way people feel has already been carefully studied by scientists.

☐**Questão 18**

Choose the alternative(s) in which the information about the word(s) extracted from the text is **correct**.

- 01) “fond of” (line 5) is the same as “greedy” and means “wanting more food or drink than you need”.
- 02) The “th”, as in “18th Century” (line 12) and “14th Century” (line 16), is used in English to form most ordinal numbers.
- 04) The adjectives “harmful” (line 20), “sugary” (line 43) and “pleasurable” (line 69) describe the good properties of chocolate.
- 08) The adverb “actually” (line 24) can be translated into Portuguese as “atualmente”.
- 16) The pronoun “they” (line 33) refers to “Nuns” (line 30).

☐**Questão 19**

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) Chocolate is the most consumed eating product in the whole world, mainly in Switzerland and Germany.
- 02) The addiction to chocolate can be stronger than drug dependence in physical and psychological aspects.
- 04) Cacao beans are the natural raw material of chocolate.
- 08) The lack of cacao was one of the main causes of women’s psychological disturbance among the Aztecs.
- 16) According to research, there was evidence that the desire for chocolate already existed three centuries ago.

☐**Questão 20**

About the extract “For most of us, chocolate is a guilty pleasure. We crave it because it tastes wonderful and sweet – although we know we should really be stretching for the fruit bowl” (lines 1-4), it is **correct** to say that

- 01) the majority of people feel that eating chocolate is both good and bad.
- 02) the verb “crave” expresses a strong desire for something.
- 04) the conjunction “although” is used to add extra information to what has been said.
- 08) the modal verb “should” is used to show that something is the best thing to do because it is good for you.
- 16) “fruit bowl” is a type of chocolate that has fruit flavours.

☐